

Hélio representa a invasão

Morador compara Cruzeiro à invasão

7 OUT 1987

Uma invasão um pouco mais silenciosa. E assim que Hélio dos Santos, um dos diretores da Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro define o bairro que, sem ser ainda uma cidade-satélite, também não é considerado verdadeiramente como área do Plano Piloto. Hélio e outros líderes comunitários entregaram segunda-feira ao secretário de Governo, Carlos Murilo, documento pedindo a oficialização do dia 30 de novembro como aniversário oficial do Cruzeiro.

No documento é explicado que a data de 30 de novembro de 1958, após demoradas pesquisas, foi considerada o início da fixação do bairro. A primeira moradora, Ivone Araújo Lázaro, instalou-se no Cruzeiro Velho e foi designada para receber os moradores, cuidando, da parte de alimentação. A localização de Ivone Lázaro foi possível graças à ajuda de João Escarano, a pessoa que coordenou administrativamente a ocupação do Cruzeiro, já que, nos órgãos públicos do DF, quase nada foi encontrado a respeito do lugar.

Com 120 mil habitantes, o Cruzeiro hoje em dia sente-se em completo abandono e Hélio dos Santos, cita, por exemplo, o fato de que o governador não visita o bairro há quase dois anos. O líder comunitário diz que a transformação do Cruzeiro em cidade-satélite foi anunciada pelo Governo em novembro passado, "para daqui a uma semana". Mas o que se vê atualmente, que as obras iniciadas estão pela metade e uma notícia dá conta de que a Administração Regional estaria sendo instalada. Hélio dos Santos espera que a situação melhore, que a administração venha efetivamente e, para isso, quer contar com o apoio de pessoas como o deputado Francisco Carneiro (PMDB-DF), um dos primeiros construtores de casas no Cruzeiro.

Antes de ter a denominação Cruzeiro, o bairro do Plano Piloto ficou conhecido, logo que os moradores foram fixados como Cemitério, pelo seu aspecto de abandono. Depois, por causa da grande concentração de gaviões perto da delegacia, o local foi "batizado" de "Bairro do Gavião". O nome Cruzeiro, segundo as pesquisas, só surgiu por causa da linha da TCB, que foi denominada de Cruzeiro porque o ônibus passava pelo marco da primeira missa em Brasília.

Um pouco desta história está sendo resgatada através de recortes de jornais, fotos e objetos significativos dos quase 28 anos do Cruzeiro, material que está sendo recolhido para formar o Museu Comunitário. O acervo já está sendo catalogado e exposto na sede da Aruc.

Além da história, a comunidade está se movimentando para consolidar o dia 30 de novembro como aniversário oficial da nova satélite. Uma semana de festividades está prevista a partir da data de aniversário, com atividades esportivas e musicais. A idéia é chamar atenção para os problemas do Cruzeiro e, se possível, agilizar a instalação e a efetivação da Administração Regional.